

## A Consolidação do Estudo Sociocientífico da América Latina: Uma Breve História *cum* Estudo Bibliográfico

João Feres Jr.

### Introdução

Ao contrário do que postulam alguns “metodólogos” ilustres das ciências sociais contemporâneas (King, 1994), não há tema que seja intrinsecamente interessante. Muito pelo contrário, parece razoável supor que a quantidade de estudos acadêmicos sobre um determinado assunto quase sempre é diretamente proporcional à intensidade de demandas e interesses daqueles que cientista político Peter Evans chamou de “clientes e patrocinadores” do trabalho acadêmico (Kohli, Evans *et al.*, 1996). Esse parece ser o caso das ciências sociais, tão fortemente permeadas que são pelos debates políticos, legais, morais e econômicos dentro de uma dada sociedade. Como pretendemos mostrar aqui, esse certamente é o caso do esforço de estudo sociocientífico da América Latina empreendido em meios acadêmicos dos Estados Unidos da América, que daqui para frente passaremos a chamar simplesmente por seu nome em inglês: *Latin American studies*.<sup>1</sup>

O objetivo deste artigo não é o de fornecer uma análise dos trabalhos substantivos produzidos pelos *Latin American studies*, mas sim de reunir em um só estudo bibliográfico as obras principais que tratam, direta ou indiretamente, de sua consolidação institucional. Devido à sua natureza, o estudo proposto também serve de guia para a literatura secundária dos *Latin American studies*, uma

vez que parte considerável das obras citadas pertence a essa categoria. Em termos gerais, pretendemos contribuir para o crescimento e a sofisticação do estudo crítico do conhecimento sobre o Brasil e os brasileiros produzido em ambientes acadêmicos estrangeiros, mormente nos Estados Unidos – país que é líder mundial na produção de conhecimento sociocientífico sobre outras sociedades. Os *Latin American studies* são o espaço institucional dentro do qual o Brasil é estudado nos Estados Unidos. Ademais, o vasto “conhecimento” produzido naquele país sobre a América Latina como um todo também é projetado, ou estendido, sobre nós.

Se a tese de que as ciências sociais dependem de estímulos externos (extra-acadêmicos) para crescer e frutificar é correta, estudos bibliográficos se enriqueceriam muito se a análise pudesse de alguma maneira levar em consideração esses estímulos. Para que isso seja feito de maneira mais clara, optamos por apresentar as bibliografias em meio a uma narrativa histórica linear – procedimento que também visa a tornar a leitura menos tediosa.

### ***Latin American Studies* antes da Consolidação**

Segundo alguns autores da literatura secundária, os *Latin American studies* tiveram início entre o final do século XIX e o início

do século XX (Martz, 1971; Johnson, 1985; Berger, 1995). Essa informação deve, contudo, ser matizada, dado que os *Latin American studies* não existiam à época como instituição. Isto é, entre outras coisas, não havia uma comunidade acadêmica de especialistas profissionais nem um público de estudiosos. Como informa o próprio Berger, os poucos trabalhos produzidos no início do século XX eram escritos por diletantes, em sua maioria viajantes e militares, e se dirigiam a um público também formado por diletantes. Ademais, vale a pena lembrar que, naquela época, o termo “América Latina” não havia sequer sido plenamente incorporado ao vocabulário da língua inglesa.<sup>2</sup>

Mesmo deixando o rigor onomástico de lado e considerando apenas o aspecto semasiológico dos conceitos, o termo irmão, *Spanish America* (América Espanhola), não recebeu um tratamento diferente. Nossa consulta ao catálogo da Biblioteca do Congresso de Washington, sede da maior coleção de obras sobre a América Latina nos Estados Unidos, mostrou que, anteriormente a 1900, nenhuma obra contendo o termo *Latin America* em seu título foi publicada em inglês. O resultado para *Spanish America* é similar: apenas seis livros, e nenhum com viés acadêmico.

Um passo importante para a criação de um espaço acadêmico para os *Latin American studies* foi dado com o lançamento da *Hispanic American Historical Review* (HAHR) em 1918, o qual contou com o apoio de fundações privadas, principalmente a Carnegie Foundation, e do então presidente Woodrow Wilson.<sup>3</sup> Contudo, esse periódico não garantiu por si só a profissionalização do estudo sociocientífico da América Latina. Como notam Berger e Johnson, os acadêmicos americanos que escreveram sobre a América Latina no período que precedeu a Segunda Guerra Mun-

dial tinham, em sua maioria, interesses acadêmicos diversos, isto é, não eram especialistas na área. Ademais, as ciências sociais tinham um papel exíguo nessa literatura. Uma análise ligeira de toda a produção da revista nesse mesmo período mostra uma forte predominância de artigos de história, sobretudo de história diplomática. Em consequência desse viés disciplinar, os textos são altamente descritivos e apresentam pouca ou nenhuma elaboração teórica.<sup>4</sup> Mesmo os raros artigos de ciência política publicados na revista durante o período (por exemplo, Clevon, 1921; Lima, 1922) se atêm à análise formal de constituições e leis – uma modalidade de ciência política que entrou em declínio com a revolução behaviorista dos anos de 1950 (Gunnell, 1988). É de se esperar que uma revista que se chame *Hispanic American Historical Review* publique predominantemente artigos de história. Entretanto, não podemos esquecer que essa revista foi por quase meio século a única revista acadêmica dedicada ao estudo da “América Latina”.

Em um comentário breve sobre o estado dos *Latin American studies*, feito na ocasião em que recebeu o prêmio Kalman Silvert da Latin American Studies Association (Lasa), Johnson diz que, em 1946, não havia nos Estados Unidos sequer meia-dúzia de latino-americanistas nas disciplinas de antropologia, geografia ou literatura, e um número ainda menor em ciência política, economia e sociologia. Logo em seguida, o autor faz o seguinte comentário sobre a literatura de sua disciplina: “Os livros-texto de história eram verdadeiramente abomináveis, em sua maioria incrivelmente tediosos, amontoados de fatos ou de coisas que se faziam passar por fatos” (Johnson, 1984).<sup>5</sup>

Essa situação não mudou significativamente após a guerra. Nos parágrafos iniciais de seu *Governments of Latin America*, o pro-

fessor da disciplina “Governo e Cidadania” da Universidade do Novo México, Miguel Jorrín, declara:

Quando comecei a escrever esse livro, não havia para a área um só texto em inglês. A única obra de valor para estudantes e professores era a excelente compilação de constituições Latino-americanas feita pelo professor Fitzgibbon (Jorrín, 1953, p. vii).

Ou seja, o livro de Fitzgibbon, *The Constitutions of the Americas, as of January 1, 1948* (1948) tem um enfoque similar ao dos artigos de ciência política publicados na *HAHR* antes da guerra. Ironicamente, o livro de Jorrín está longe de ser uma exceção, pois contém vários capítulos sobre as leis e as constituições dos países latino-americanos, alternados com passagens sobre a história desses países.

Corroborando o diagnóstico de Jorrín em tons mais dramáticos, John Martz classifica o estado dos *Latin American studies* no período anterior à guerra como lastimável (1971, p. 75) – afirmação reiterada por Mark Berger (1995, p. 31). Em sua contribuição à literatura secundária, Rosendo A. Gomez nota que, no período de 1920 a 1945, os cientistas políticos (americanos) produziram, em média, um artigo acadêmico por ano sobre a América Latina (Gomez, 1967). Mesmo escrevendo durante o *boom* dos *Latin American studies*, em meados dos anos de 1960, o cientista político Kalman H. Silvert ainda reclamava da dominância da disciplina de história na área, notando que muitos dos acadêmicos que escreviam sobre a política da América Latina eram de fato historiadores – uma seqüela do estado de coisas que precedeu à profissionalização e à institucionalização repentina na área (Martz, 1965, p. 1). Richard Morse vai além, em 1964, ao chamar a produção dos

*Latin American studies* de “penduricalho vagamente ridículo de uma falcatrua político-comercial” (Morse, 1964).

Voltando à questão levantada no começo dessa seção, podemos dizer que a datação oferecida por Berger, Martz e Johnson é baseada em uma definição um tanto frouxa do que seja *Latin American studies*. Ao nosso ver, anteriormente à guerra, quando o estudo da América Latina era feito por meia dúzia de acadêmicos espalhados pelo território americano, não se podia falar em *Latin American studies* propriamente ditos. Esses só se consolidaram de fato com a criação de programas de estudo, cursos, centros de pesquisa, revistas especializadas, linhas editoriais, conferências, associações de estudiosos e linhas de financiamento públicas e privadas. Somente com essa infra-estrutura institucional é que abordagens, teorias e literaturas sociocientíficas sobre a América Latina puderam ser elaboradas. Essa realidade não existia antes da guerra e passou a existir depois dela. Porém, esse processo não se deu de modo paulatino e contínuo. Como veremos na próxima seção, a Segunda Guerra Mundial não foi o evento mais marcante a propiciar a consolidação dos *Latin American studies*.

### **A Guerra Fria e os *Latin American Studies***

A vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial possibilitou uma expansão sem precedentes do poder e da influência internacional dos Estados Unidos. O novo papel de superpotência mundial criou, de pronto, uma enorme demanda por conhecimento especializado a respeito de países e regiões do mundo com os quais o país tinha pouco ou nenhum contato prévio. O começo quase imediato da Guerra Fria tornou essa demanda por competência em assuntos internacionais ainda mais urgente. Mesmo encontran-

do resistência em setores mais conservadores da sociedade americana – que entendiam a importância do apoio à pesquisa em ciências exatas para fins bélicos e produtivos, mas desconfiavam da utilidade política do saber gerado pelas ciências sociais – o Estado americano acabou por apostar na formação de quadros competentes em ciências sociais por meio do financiamento maciço do sistema universitário (Ball, 1989 e 1993). As fundações privadas rapidamente aderiram às políticas de expansão do sistema universitário, criando linhas de financiamento para a pesquisa em ciências naturais e sociais.<sup>6</sup> O crescimento vertiginoso dos estudos de área (*area studies*) no pós-guerra deve ser entendido como um produto desse esforço (Wallerstein, 1997). Ainda que algumas regiões e países do mundo tenham sido objeto de estudos acadêmicos no período entre guerras, somente durante a Guerra Fria os estudos de área alcançaram um alto nível de profissionalização e organização institucional. No início dos anos de 1950, já havia 29 programas acadêmicos de estudos de área no país. Dez anos depois, eles eram mais de cem (Novick, 1988).

Como era de se esperar, os recursos para o financiamento dos estudos de área foram distribuídos de acordo com as prioridades geopolíticas do dia. Mas quais eram essas prioridades? Durante a década e meia que se seguiu ao fim da guerra, os articuladores da política externa americana achavam que o grau de infiltração comunista na América Latina era, em geral, baixo, concluindo que a região estava razoavelmente a salvo do “perigo vermelho”. Essa avaliação refletiu-se no nível de ajuda externa transferida aos países latino-americanos no período. De 1945 a 1955, a região inteira recebeu somente 2% do total de recursos transferidos pelos Estados Unidos para outros países, a título de ajuda externa para fins não-militares. Durante o mesmo período, os recursos destina-

dos à Europa Ocidental totalizaram 19 bilhões de dólares – quase dois bilhões por ano (Bethell, 1991). No outro *front* da Guerra Fria, no mesmo período, a Coreia do Sul recebeu sozinha mais fundos do que a América Latina inteira (Chiro, 1986). A orientação geral dessa política era dar recursos diretamente às áreas que estavam, segundo a avaliação dos *policymakers* americanos, sob ameaça direta do comunismo, e deixar as áreas menos ameaçadas abertas à iniciativa privada do país.

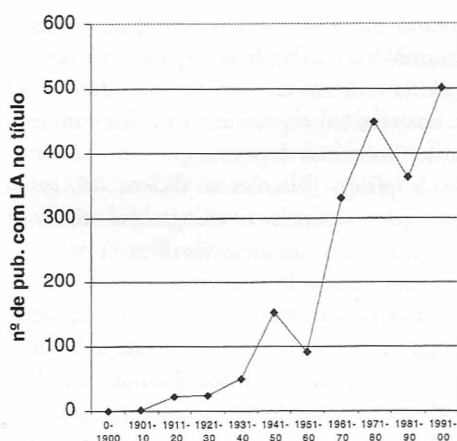
O lugar marginal ocupado pela América Latina na agenda da Guerra Fria era refletido pela quantidade de produção de conhecimento acadêmico sobre essa região. Robert A. McCaughey relata que, enquanto em 1951 30% das teses de doutorado em estudos de área eram relacionadas à região, em 1961 esse número havia caído para 18%, ao passo que no mesmo período as dissertações sobre o Sudeste Asiático subiram de 25% para 33% do total (McCaughey, 1984). Não devemos nos impressionar com os 30% de 1951, pois, como vimos, devido ao pequeno número de programas de estudos de área na época, o número absoluto de teses sobre a América Latina era deveras pequeno. Some-se a isso o fato de que, considerando o longo tempo de gestação de teses de doutorado, grande parte desses trabalhos devem ter sido iniciada antes da guerra, ainda no período da Good Neighbor Policy de Franklin D. Roosevelt, quando o intercâmbio cultural entre Estados Unidos e América Latina recebeu algum incentivo por parte do governo americano.

A tendência de decréscimo do interesse americano pela América Latina durante os anos de 1950 pode ser notada claramente no estudo bibliográfico que fizemos no acervo da Biblioteca do Congresso de Washington.<sup>7</sup> Os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1

Década	N. de Publicações
0-1900	0
1901-1910	2
1911-1920	23
1921-1930	25
1931-1940	50
1941-1950	155
1951-1960	91
1961-1970	328
1971-1980	450
1981-1990	361
1991-2000	502

Gráfico 1  
Representação Gráfica do número  
de publicações



Podemos constatar no Gráfico 1 o declínio da produção bibliográfica sobre a América Latina durante a primeira década do pós-guerra, mas o que mais chama a atenção é a inflexão abrupta da curva por volta da passagem da década de 1950 para a de 1960. Qual o motivo dessa inflexão? De maneira resumida podemos dizer foi a promoção da

América Latina para o *status* de alta prioridade na geopolítica americana da Guerra Fria. Os fatos que contribuíram para esse desfecho são bem conhecidos. Alguns autores citam o lançamento do satélite soviético Sputnik como um fator importante para a consolidação de uma percepção nos Estados Unidos de que a partir daquele instante o inimigo soviético havia atingido um alcance global. Em verdade, o Sputnik contribuiu concretamente para a aprovação, em 1958, do National Defense Education Act pelo congresso americano, o que aumentou vertiginosamente o financiamento público da educação e da pesquisa acadêmica naquele país.<sup>8</sup> A seção desse ato conhecida como *Title IV* já previa a promoção do estudo de línguas latino-americanas e a criação de programas de estudos de área nas universidades.

Outros autores citam a viagem que o vice-presidente americano, Richard Nixon, empreendeu por alguns países latino-americanos em 1958 como um fator decisivo para uma reavaliação, por parte da *intelligentsia* americana, do nível de infiltração comunista no “continente” latino-americano. Nixon começou pelo sul, com uma discussão acalorada com estudantes uruguaios, passou pela Argentina e recebeu duras críticas da imprensa daquele país por ter chegado atrasado à posse do presidente Arturo Frondizi, foi hostilizado por estudantes em Lima, e, finalmente, acossado por uma massa de manifestantes em Caracas, os quais atacaram sua limusine com paus, pedras e saliva. Em seu retorno a Washington, Nixon foi saudado por uma pequena multidão de funcionários públicos, dispensados do trabalho para aquele fim, que brandia faixas com dizeres como “Lembre-se do Maine” e “Não dê tréguas a esses vermelhos” (Schoultz, 1998).

### ***¡Que Viva Cuba!***

Por mais significativos que tenham sido o lançamento do Sputnik e a viagem mal-sucedida de Nixon, nada foi tão importante quanto a Revolução Cubana (1959) para a transformação da América Latina em área de prioridade máxima da Guerra Fria. A transferência de recursos dos Estados Unidos para a região aumentou de maneira vertiginosa depois da revolução. Segundo Carrie A. Meyer, em 1964 essa transferência a título de ajuda (*Aid*) atingiu um valor total nove vezes maior do que o de 1955 (Meyer, 1999). Entre outras iniciativas, o presidente americano John F. Kennedy lançou, em 1962, a Aliança para o Progresso, que prometia investir um total de 20 bilhões de dólares na América Latina em um período de dez anos (Levinson e Onís, 1970; Latham, 1998).<sup>10</sup>

Como mostra a curva, a produção bibliográfica sobre a América Latina seguiu o aumento repentino e intenso do interesse estratégico na área. Esse crescimento não se deu sob um vácuo institucional; muito pelo contrário, já em 1959 o American Council of Learned Societies<sup>11</sup> e o Social Science Research Council<sup>12</sup> criaram o Joint Committee on Latin American studies (Comitê Conjunto para o Estudo da América Latina),<sup>13</sup> objetivando, segundo sua ata de criação, melhorar a comunicação entre os interessados na América Latina, planejar projetos acadêmicos futuros e administrar fundos de pesquisa.<sup>14</sup> O comitê passou também a receber ajuda financeira da Ford Foundation, da Carnegie Corporation e do Council on Higher Education in the American Republics (cf. Johnson, 1964). Em 1966, sob os auspícios do Joint Committee on Latin American studies e da Hispanic Foundation<sup>15</sup>, foi fundada a Latin America Studies Association (Lasa), instituição que em pouco tempo passou a congrega a imensa maioria dos estu-

diosos da área. Logo em seu primeiro ano de funcionamento, a Lasa lançou a *Latin America Research Review*, periódico que em pouco tempo se tornaria a publicação *mainstream* da área, substituindo assim a *HAHR*, que, com a ascensão das ciências sociais, passou a ser uma revista mais especializada em história da América Latina.<sup>16</sup>

Os números da Tabela 1 agregam todos os tipos de publicação e, portanto, não distinguem a participação da literatura sociocientífica no total. Ou seja, o crescimento dessa literatura pode ser somente *inferido* dos dados. Contudo, estudos como o de Martin C. Needler e Thomas W. Walker corroboram essa inferência. Ao computar as instituições de ensino superior no país que ofereciam cursos sobre a América Latina, os autores notaram que, enquanto em 1949 e em 1958 o número de tais instituições era praticamente o mesmo, em 1969 ele havia dobrado. Considerando as disciplinas separadamente, a maioria teve um crescimento no número de cursos oferecidos próximo à média, com exceção dos cursos de sociologia, cujo número quadruplicou (Needler e Walker, 1971) – fato que evidencia o crescimento relativo maior da literatura sociocientífica em relação a matérias como línguas e história.

O aumento da participação das ciências sociais no total da literatura sobre a América Latina produzida nos Estados Unidos pode ser constatado pela análise do catálogo mais completo de acompanhamento da produção bibliográfica da área: o *Handbook of Latin American studies*. Por exemplo, tomemos o *Handbook*, nº 16 (1968), o qual cobre o material publicado em 1950. A primeira característica do material organizado que salta à vista é o número diminuto de títulos em inglês. O *Handbook* resenha trabalhos escritos em qualquer língua, de qualquer parte do globo, sobre a América Latina em geral ou qualquer um de seus países e re-

giões. A grande maioria das publicações resenhadas nessa edição foi produzida em países da América Latina. A organização do material segue uma divisão por disciplinas. Contudo, as únicas disciplinas representadas são: antropologia, economia, educação, geografia, *govern* e história. A sociologia sequer aparece como parte dos *Latin American studies*. Não há propriamente ciência política, mas “estudos de governo”. Enquanto os trabalhos de história ocupam 59 páginas da edição, os de “estudos de governo” ficam com apenas sete. Ademais, sob esse item são listados apenas dois trabalhos em inglês: um manual bibliográfico com referências às organizações governamentais de sete países (México, Colômbia, Peru, Guatemala, Chile, Cuba e Uruguai) e o artigo coletivo “Pathology of democracy in Latin América” (Pierson, 1950), esse sim um texto pioneiro, por ser verdadeiramente socio-científico.<sup>17</sup> Os trabalhos de antropologia listados pertencem exclusivamente às áreas de arqueologia e antropologia indígena. Em suma, as ciências sociais produzidas nos Estados Unidos têm uma participação pífia na produção bibliográfica compilada nesse número do *Handbook*.

Agora, passemos ao *Handbook*, nº 26 (1968), que cobre o material publicado de 1961 a 1963. Em sua nota introdutória, o editor, Earl J. Pariseau, avisa que, após 29 anos sendo publicado sob o mesmo formato, o *Handbook* passará, a partir daquela edição, por uma reestruturação que visa a acompanhar o crescimento e a mudança de perfil das publicações na área. Isso se faz necessário porque, segundo informa Pariseau:

Especialmente nos últimos cinco anos, a América Latina tornou-se um foco considerável de atenção, o que tem acarretado uma demanda por conhecimento sobre todas os aspectos da vida econômica, social, política

e cultural das repúblicas, individualmente, e também da área como um todo. Por sua vez, isso contribuiu em muito para o crescimento do mercado editorial dos *Latin American studies* nos Estados Unidos, na América Latina e, de maneira menos intensa, na Europa (The Hispanic Foundation in the Library of Congress, 1968, p. ix).

Essa nota foi redigida em 1964, portanto, cinco anos após a Revolução Cubana, a qual Pariseau graciosamente deixa de citar. Entretanto, ele admite que esse novo impulso para a produção de conhecimento sobre a América Latina se assenta sobre “nossos interesses nacionais”. Também interessante é o tipo de mudança estrutural efetivada no *Handbook*. As “disciplinas” foram divididas em dois grupos: humanidades (arte, história, línguas, literatura, música e filosofia) e ciências sociais (antropologia, economia, educação, geografia, governo e relações internacionais, direito e sociologia). Cada grupo recebeu uma edição exclusiva, ou seja, de uma situação de relativa insignificância em 1950, as ciências sociais passaram a ter uma edição bianual inteira do *Handbook* exclusivamente dedicada a elas.

Um dos trabalhos que atestam de maneira definitiva o crescimento da produção dos *Latin American studies* nos anos de 1960 é “Latin American doctoral dissertations of the 1960s”, de Nelly S. González (1983) – artigo no qual a autora apresenta informações quantitativas e qualitativas baseadas em dados coligidos de trabalhos bibliográficos anteriores (Bushong, 1967; González, 1980).<sup>18</sup> González informa que, na década de 1960, um total de 3.355 teses de doutorado sobre tópicos relativos à América Latina foram defendidas em uma amostra de 152 universidades americanas e canadenses. Desse total, 842 foram aprovadas na primeira metade da década, enquanto o restante, 2.513

teses, foi defendido no último quinquênio. Essa disparidade é um produto direto do crescimento do investimento e da proliferação dos *Latin American studies* na América do Norte durante a década em questão. O crescimento do número de teses defendidas foi contínuo durante todos os anos da década: de 117 teses, em 1961, a 689, em 1970. Segundo González, só na década de 1960 a academia americana produziu 3.355 teses de doutorado sobre a América Latina, superando o total de 2.710 teses produzidas nos cem anos anteriores. Devemos ressaltar que esses números elevados se explicam pelo critério extremamente abrangente adotado pela autora, que considera qualquer tese, em qualquer disciplina, a respeito de algum aspecto referente à América Latina, uma tese de *Latin American studies*, incluindo aí trabalhos de ciências naturais.<sup>19</sup>

González também classifica a produção de teses de acordo com as disciplinas, que são agrupadas sob as categorias de humanidades, ciências sociais e ciências naturais. Segundo os dados fornecidos pela autora, já na década de 1960, as ciências sociais passaram a liderar a produção acadêmica dos *Latin American studies*, com um total de 1.804 dissertações contra 1.001 das humanidades e 550 das ciências naturais. A história, classificada dentro das humanidades, foi entre todas a disciplina de maior produção, com 464 teses.<sup>20</sup> Nas ciências sociais, a economia (450), a ciência política (304), a antropologia (297) e a sociologia (187) lideraram a lista.<sup>21</sup>

Uma das informações mais interessantes da contribuição de González diz respeito não ao crescimento absoluto da produção dos *Latin American studies*, mas ao seu desempenho em relação aos outros estudos de área. Foram 3.355 teses contra 2.789 sobre a Ásia, 1.465 sobre a África, 1.182 sobre o Leste Europeu e 924 sobre o Oriente Médio. Essa superioridade numérica é significa-

tiva, dado que à época a guerra do Vietnã já estava em curso.

Da década de 1960 aos dias de hoje, os *Latin American studies* continuam a crescer — como o Gráfico 1 parece confirmar —, apesar das críticas recentes advindas tanto dos partidários da escolha racional como dos entusiastas da globalização. Os primeiros acusam os estudos de área de falta de cientificismo (Bates, 1997; Bates, 1997; Shea, 1997, p. 509), mas recebem de troco, dos especialistas de área, o argumento de que o tipo de informação qualitativa produzido por seus estudos tem utilidade nacional e não pode ser produzido por meio dos métodos quantitativos esposados por seus críticos (Johnson, 1997). Outra frente de crítica partiu das instituições financiadoras de pesquisa. Alguns de seus dirigentes argumentaram que, por serem concebidos segundo a geopolítica da Guerra Fria, os estudos de área não eram adequados para a produção de conhecimento sobre o mundo globalizado, que surgiu depois do fim da União Soviética (Prewitt, 1996; Hall, 1998, p. 510).

De fato, uma literatura robusta sobre temas relacionados à globalização floresceu nos últimos anos, mas isso não levou à extinção dos estudos de área, que continuam a seguir de perto as flutuações dos interesses geopolíticos americanos. Atualmente, por exemplo, a demanda por especialistas em Oriente Médio está em alta. Quanto aos *Latin American studies*, os diversos interesses econômicos e políticos que os americanos têm na região são suficientes para manter a instituição em funcionamento. Um outro fator importante a ser considerado é o crescimento da população “latina” no país, seja por meio da imigração em massa, seja de sua maior taxa reprodutiva, as quais criam novas demandas institucionais. Essas, por sua vez, resultam em novas abordagens ao estudo do ser “latino-americano” e maior produção bi-

bliográfica. Mas esse é um assunto para outro artigo. Por ora, pretendemos ter exposto uma parte importante da história desse empreendimento acadêmico do qual somos objeto de estudo e apresentado um conjunto de informações bibliográficas úteis àqueles que desejarem aprofundar seus estudos sobre o assunto ou pesquisar assuntos correlatos.

### Notas

1. Esta ressalva é necessária, pois a expressão *Latin American studies* é freqüentemente usada em referência a qualquer tipo de trabalho acadêmico que trate de um aspecto relacionado à América Latina, sem qualquer limite ou restrição disciplinar. Interessa-nos aqui, contudo, identificar especificamente o surgimento e o crescimento da abordagem sociocientífica ao estudo da América Latina.
2. O conceito de América Latina é relativamente novo. O termo parece ter sido usado pela primeira vez pelo escritor colombiano José María Torres de Caicedo, em espanhol, no poema intitulado “Las dos Américas” (1856) (cf. Ardao, 1980). O termo francês *Latine Amérique* não tardou a aparecer (Phelan, 1968). Em inglês, contudo, *Latin America* começou a ser usado somente ao final do século XIX (Simpson, 1997).
3. O primeiro número da *HAHR* abre com uma carta de Wilson (1918).
4. A respeito da qualidade dos estudos de história sobre a América Latina produzidos nos Estados Unidos antes da guerra, ver também Skidmore (1998), Gibson e Keen (1962) e Halperín-Donghi (1988).
5. Richard Morse expressa opinião similar (1964).
6. Para um tratamento mais completo dispensado à questão da influência das fundações privadas americanas na formação educacional nos Estados Unidos e em outros países, ver Arnove (1982). Ver também Horowitz (1971) e McCaughey (1984). Para um documento crítico e muito informativo a respeito da participação das fundações e outras entidades governamentais e não-governamentais americanas no financiamento de pesquisas voltadas para a Guerra Fria, ver Klare (1970).
7. O critério utilizado foi a presença da expressão *Latin America* no título da obra. A procura incluiu somente livros, periódicos e revistas publicadas em inglês.
8. Ver o trabalho cuidadoso de Barbara Barksdale Clowse (1981), que documenta todos os passos do debate parlamentar, assim como o papel que a percepção do inimigo soviético teve nas decisões finais.
9. Essa é uma paráfrase da famosa expressão *remember the Alamo*, usada pelos americanos para suscitar sentimentos de desprezo e ódio em relação aos mexicanos, os quais, em 1836, durante o conflito que resultou na independência do Texas, atacaram o forte com esse nome, matando grande parte dos beligerantes americanos, entre eles o lendário David Crockett. O “Maine” da frase é o navio de guerra USS Maine, cujo afundamento no porto de Havana, em 1898, devido a uma explosão no convés, forneceu justificativa para o início da guerra contra a Espanha, cuja vitória rendeu aos Estados Unidos o domínio (neo-colonial)

- sobre Porto Rico, Cuba, Filipinas e Ilhas Guam. Em suma, em uma só frase, a saudação a Nixon sintetiza o anticomunismo velado com um antilatinismo explícito.
10. A política externa de Kennedy não tinha somente o lado desenvolvimentista. Evidentemente sem muita fanfarra, esse presidente foi responsável por um total redirecionamento da política de cooperação militar dos Estados Unidos com países latino-americanos. Enquanto os governos republicanos precedentes, trabalhando com a hipótese estratégica de uma possível tentativa de invasão soviética no continente, concentravam a ajuda militar aos países do sul na aquisição e na manutenção de equipamento militar pesado, Kennedy passou a financiar atividades de contra-guerrilha, inteligência e espionagem, além do programa conhecido como Civic Action, o qual incentivava militares latino-americanos a assumir tarefas civis, principalmente em áreas sob “risco revolucionário”. Para uma perspectiva do debate acadêmico sobre a política de segurança do governo Kennedy, articulada por pessoas que participaram direta ou indiretamente em *policymaking*, ver Wyckoff (1964), Powell (1965), Barber (1966) e McAlister (1966). Com relação ao caso particular da política militar dos Estados Unidos em relação ao Brasil, ver Huggins (1998).
  11. Entidade que congrega as universidades mais prestigiosas dos Estados Unidos e lida, entre outras coisas, com a alocação de recursos para pesquisa e ensino.
  12. Instituição não-governamental de financiamento à pesquisa acadêmica em ciências sociais de maior prestígio e envergadura dos Estados Unidos.
  13. Já em 1963, o Joint Committee on Latin American studies patrocinou um seminário cujo tema era o estado da pesquisa de ciências sociais sobre a América Latina. Os trabalhos apresentados nesse evento foram publicados em um livro coordenado pelo antropólogo Charles Wagley (1964).
  14. Para mais detalhes sobre o desenvolvimento institucional dos *Latin American studies*, ver Cline (1966) e Berger (1993, 1995). Alguns trabalhos têm como objetivo listar os recursos institucionais dos *Latin American studies* (universidades, centros de pesquisa, bibliotecas, coleções de arte, audiovisuais etc.), como Haro (1971) e Grow (1992). Para os interessados nos trabalhos ou na pesquisa de pessoas específicas, ver os diretórios de latino-americanistas ricos em informações publicados pela Hispanic Foundation (1971) e Harman (1985). Para índices mais recentes de acadêmicos, porém menos completos e detalhados, ver o diretório de membros da Lasa (por exemplo, Lasa, 2000), que contém nome e endereço institucional de todos associados da instituição.
  15. A Hispanic Foundation é uma divisão da Biblioteca do Congresso de Washington fundada em 1939 com o objetivo de cuidar do acervo de obras referentes às culturas e aos povos hispânicos.
  16. Howard F. Cline, então diretor da Hispanic Foundation da biblioteca do Congresso de Washington, publicou, em 1966, um artigo sobre a história institucional dos *Latin American studies*, começando pelo que ele imaginava ser o momento crucial de sua fundação, a criação da *HAHR* (1966). Apesar de seu tom burocrático, o texto, escrito na ocasião da fundação da Lasa, contém informações valiosas, entre elas trechos sobre a participação da Ford Foundation no crescimento dos *Latin American studies* a partir de 1959.

17. Esse artigo coletivo conta com contribuições do historiador Arthur Whitaker, do cientista político Russell Fitzgibbon, do economista Sandfor A. Mosk e do sociólogo W. Rex Crawford.
18. Além do trabalho de Needler e Walker, o qual, como González, apresenta análises quantitativas do crescimento dos *Latin American studies*, há também análises qualitativas mais ou menos críticas da produção na área como as de Morse (1964), Cline (1966), Soares (1976), Smith (1982) e Tulchin (1983). Ver também o fascículo especial publicado pelo *Handbook* contendo análises qualitativas de estudos sobre os “principais” países da região, produzidos entre os anos de 1960 e 1990 (Dent, 1990).
19. Somente *science* no original em inglês.
20. Para informações e avaliações adicionais sobre a disciplina de história nos *Latin American studies*, ver Stein (1961, 1964), Cline (1949, 1967), Johnson (1984, 1985) e Halperin-Donghi (1982, 1988).
21. Informações específicas sobre a participação da ciência política nos *Latin American studies* podem ser encontradas em Kling (1964), Gomez (1967), Ranis (1968), Fagen (1977), Dent (1986) e Valenzuela (1988).

### Bibliografia

- Ardao, Arturo.  
1980 *Genesis de la idea y el nombre de America Latina*. Caracas, Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos.
- Arnove, Robert F.  
1982 *Philanthropy and cultural imperialism: the foundations at home and abroad*. Bloomington, Indiana University Press.
- Torres de Caicedo, José Maria.  
1956 “Las Dos Americas”, in Arturo Ardao, *Genesis de la idea y el nombre de America Latina*, Caracas, Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos.
- Ball, Terence.  
1989 “The politics of social science in Postwar America”, in L. May, *Recasting America: culture and politics in the age of Cold War*, Chicago, University of Chicago Press.
- Ball, Terence.  
1993 “American political science in its postwar political context”, in J. Farr e R. Seidelman, *Discipline and history: political science in the United States*, Ann Arbor, University of Michigan Press.
- Barber, Willard F. & Ronning, C. Neale.  
1966 *Internal security and military power: counterinsurgency and civic action in Latin America*. Columbus, Ohio State University Press.

- Bates, Robert H.
- 1997a "Area studies and political science: rupture and possible synthesis (Africa studies)". *Africa Today*, 44 (2): 123-132, abr.-jun.
- 1997b "Area studies and the discipline: a useful controversy?". *PS: Political Science and Politics*, 30 (2): 166-169.
- Berger, Mark T.
- 1993 "Civilising the South: The US rise to hegemony in the Americas and the roots of Latin American Studies, 1898-1945". *Bulletin of Latin American Research*, 12 (1): 1-48.
- 1995 *Under Northern eyes: Latin American studies and U.S. hegemony in the Americas, 1898-1990*. Bloomington, Indiana University Press.
- Bethell, Leslie.
- 1991 *Latin America since 1930*. Cambridge [England]/Nova York, Cambridge University Press.
- Bushong, Allen David.
- 1967 "Doctoral dissertations on pan American Topics Accepted by United States and Canadian colleges and universities, 1961-1965". *Latin American Research Review*, 2 (2): 1-2.
- Chirot, Daniel.
- 1986 *Social change in the modern era*. Nova York, Harcourt, Brace and Jovanovich.
- Cleven, N. Andrew N.
- 1921 "Some social aspects of the Mexican Constitution of 1817". *Hispanic American Historical Review*, 4 (3): 474-485.
- Cline, Howard F.
- 1949 "Reflections on traditionalism in the historiography of Hispanic America". *Hispanic American Historical Review*, 29 (2).
- 1966 "The Latin American studies association: a summary survey with appendix". *Latin American Research Review*, 2 (1).
- 1967 "United States historiography of Latin America", in H. F. Cline, *Latin American history: essays on its study and teaching, 1898-1965* (2 vols.). Austin, University of Texas Press.
- Clowse, Barbara Barksdale.
- 1981 *Brainpower for the Cold War: the Sputnik crisis and national defense education act of 1958*. Westport/Londres, Greenwood Press.
- Dent, David W.
- 1986 "Past and present trends in research on Latin American politics, 1950-1980". *Latin American Research Review*, 21 (1).

- 1990 *Handbook of political science research on Latin America: trends from the 1960s to the 1990s*. Nova York/Westport/Londre, Greenwood Press.
- Fagen, Richard R.  
1977 "Studying Latin American politics: some implications of a dependence approach". *Latin American Research Review*, 12 (2).
- Fitzgibbon, Russell Humke.  
1948 *The constitutions of the Americas, as of January 1, 1948*. Chicago, University of Chicago Press.
- Gibson, Charles & Keen, Benjamin.  
1962 "Trends of United States studies in Latin American history". *American Historical Review*, 62: 855-877, jul.
- Gomez, Rosendo A.  
1967 *The study of Latin American politics in university programs in the United States*. Tucson, University of Arizona Press.
- González, Nelly S.  
1980 "Doctoral dissertations on Latin America and the Caribbean". *Consortium of Latin American Studies*, 10: ix.  
1983 "Latin American doctoral dissertations of the 1960s". *Latin American Research Review*, 18 (3).
- Grow, Michael.  
1992 *Scholars' guide to Washington D.C.: Latin American and Caribbean studies*. Baltimore/Londres/Washington D.C., The Woodrow Wilson Center Press/The Johns Hopkins University Press.
- Gunnell, John G.  
1988 "American political science, liberalism and the invention of political theory". *American Political Science Review*, 82 (1): 71-87.
- Hall, Peter A. e Sidney Tarrow.  
1998 "Globalization and Area Studies: When Is Too Broad Too Narrow?". *The Chronicle of Higher Education*, Jan. 23.
- Halperin-Donghi, Tulio.  
1982 "'Dependency theory' and Latin American historiography". *Latin American Research Review*, 17 (1): 115-130.  
1988 "The State of Latin American history", in C. Mitchell e L. Arizpe S, *Changing perspectives in Latin American studies: insights from six disciplines*. Stanford, Stanford University Press, pp. ix-238.
- Harman, Inge Maria (ed.).  
1985 *National directory of Latin Americanists: biographies of 4,915 specialists*. Washington, Library of Congress.

- Haro, Robert P.  
 1971 *Latin American research in the United States and Canada: a guide and directory*. Chicago, American Library Association.
- Hispanic Foundation in the Library of Congress.  
 1968 *Handbook of Latin American studies: 1950: n. 16*. Nova York, Octagon Books Inc.  
 1968 *Handbook of Latin American studies: n. 26*. Nova York, Octagon Books Inc.  
 1971 *National Directory of Latin Americanists*. Washington, Library of Congress, Hispanic Foundation.
- Horowitz, Irving Louis & Horowitz, Ruth Leonora.  
 1971 "Tax-Exempt foundations: their effects on national policy", in I. L. Horowitz, *The use and abuse of social science*, New Brunswick, E. P. Dutton & Co.
- Huggins, Martha Knisely.  
 1998 *Political policing: The United States and Latin America*. Durham/Londres, Duke University Press.
- Johnson, Chalmers.  
 1997 "Preconception vs. observation, or the contributions of rational choice theory and area studies to contemporary political science". *PS: Political Science and Politics*, 30 (2): 170-174.
- Johnson, John J. (ed.).  
 1964 *Continuity and change in Latin America*. Stanford, Stanford University Press.  
 1984 "Remarks by John Johnson". *LASA Forum*, 15 (2): 8-11.  
 1985 "One hundred years of historical writing on modern Latin American by United States historians". *Hispanic American Historical Review*, 65 (4): 745-747.
- Jorrín, Miguel.  
 1953 *Governments of Latin America*. Nova York/Toronto/Londres, D. Van Nostrand Company.
- King, Gary; Keohane, Robert O. & Verba, Sidney.  
 1994 *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton, Princeton University Press.
- Klare, Michael (ed.).  
 1970 *The University-military-police complex: a directory and related documents*. Nova York, The North American Congress on Latin America (Nacla).
- Kling, Merle.  
 1964 "The State of research on Latin America: political science", in C. Wagley, *Social science research on Latin America*, Nova York, Columbia University Press.
- Kohli, Atul; Evans, Peter *et al.*  
 1996 "The role of theory in comparative politics". *World Politics*, 48 (1): 1-49.

- LASA.  
2000 *Member directory*. Pittsburgh, Latin American Studies Association (Lasa).
- Latham, Michael E.  
1998 "Ideology, social science, and destiny: modernization and the Kennedy-era alliance for progress". *Diplomatic History*, 22 (2): 199-131.
- Levinson, Jerome & Onís, Juan de.  
1970 *The alliance that lost its way: a critical report on the alliance for progress*. Chicago, Quadrangle Books.
- Lima, Manoel de Oliveria.  
1922 "New constitutional tendencies in Hispanic America". *Hispanic American Historical Review*, 5 (1): 24-29.
- Martz, John D. (ed.).  
1965 *The dynamics of change in Latin American politics*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall.
- Martz, John D.  
1971 "Political science and Latin American studies: a discipline in search of a region". *Latin American Research Review*, 6 (1).
- McAlister, Lyle N.  
1966 "Recent research and writings on the role of the military in Latin America". *Latin American Research Review*, 2 (1): 5-36.
- McCaughey, Robert A.  
1984 *International studies and academic enterprise: a chapter in the enclosure of American learning*. Nova York, Columbia University Press.
- Meyer, Carrie A.  
1999 *The economics and politics of NGOs in Latin America*. Westport, Praeger.
- Morse, Richard M.  
1964 "The strange career of Latin-American studies". *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, 356.
- Needler, Martin C. & Walker, Thomas W.  
1971 "The current status of Latin American studies programs". *Latin American Research Review*, 6 (1).
- Novick, Peter.  
1988 *That noble dream: the "objectivity question" and the American historical profession*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Phelan, John Leddy.  
1968 "Pan-latinism, French intervention in Mexico (1861-1867) and the genesis of the idea of Latin America", in J. A. O. Y. Medina, *Conciencia y autenticidad historicas; escritos en homenaje a Edmundo O'Gorman*. México, UNAM.

- Pierson, W.W.  
 1950 "Pathology of democracy in Latin-America: a symposium". *American Political Science Association*, 44 (1).
- Powell, John D.  
 1965 "Military assistance and militarism in Latin America". *Western Political Quarterly*, XVIII: 382-393, jun.
- Prewitt, Kenneth.  
 1996 "Presidential items". *Items*, 50, mar.
- Ranis, Peter.  
 1968 "Trends in research on Latin American politics: 1961-1967". *Latin American Research Review*, 3 (3).
- Schultz, Lars.  
 1998 *Beneath the United States: a history of US policy toward Latin America*. London/Cambridge, Harvard University Press.
- Shea, Christopher.  
 1997 "Political scientists clash over value of area studies: theorists say that a focus on individual regions leads to work that is mushy". *The Chronicle of Higher Education*, 10, jan.
- Simpson, John & Profitt, Michael (eds.).  
 1997 *Oxford English Dictionary, additions series*. Oxford, Clarendon Press.
- Skidmore, Thomas E.  
 1998 "Studying the history of Latin America: a case of hemispheric convergence". *Latin American Research Review*, 33 (1): 105-123.
- Smith, Peter H.  
 1982 "The intellectual integrity of Latin American studies". *LASA Newsletter*, 12 (4).
- Soares, Glaucio Ary Dillon.  
 1976 "Latin American studies in the United States: a critique and a proposal". *Latin American Research Review*, 1 (2).
- Stein, Stanley J.  
 1961 "The task ahead for Latin American historians". *Hispanic American Historical Review*, 41 (3).  
 1964 "Latin American historiography: status and research opportunities", in C. Wagley, *Social science research on Latin America*, Nova York, Columbia University Press.
- Tulchin, Joseph S.  
 1983 "Emerging patterns of research in the study of Latin America". *Latin American Research Review*, 18 (1).

- Valenzuela, Arturo.  
1988 "Political science and the study of Latin America", in C. Mitchell, *Changing perspectives in Latin American studies: insights from six disciplines*. Stanford, Stanford University Press.
- Wagley, Charles.  
1964 *Social science research on Latin America*. Nova York, Columbia University Press.
- Wallerstein, Immanuel.  
1997 "The unintended consequences of Cold War area studies", in N. Chomsky, *The Cold War and the university*, Nova York, The New Press.
- Wilson, Woodrow.  
1918 "The founding of the review". *Hispanic American Historical Review*, 1 (1).
- Wyckoff, Theodore.  
1964 *The defense of Latin America: the changing concept*. Tempe, Bureau of Government Research/Arizona State University, n. 81.

- Artigo recebido em novembro/2002
- Aprovado em março/2003

## Resumo

*A Consolidação do Estudo Sociocientífico da América Latina: uma breve história cum estudo bibliográfico*

Este texto explora a literatura secundária dos *Latin American studies*, usando a história de sua consolidação nos Estados Unidos como fio condutor da narrativa. Por literatura secundária entende-se os textos que refletem sobre o desenvolvimento acadêmico e institucional dos *Latin American studies*. Mostramos que essa consolidação, na forma de programas de estudo, cursos, centros de pesquisa, revistas especializadas, linhas editoriais, conferências, associações de estudiosos e linhas de financiamento públicas e privadas, só pode ser entendida no contexto da Guerra Fria, mais especificamente, como consequência da revolução Cubana. Além da revisão literária, o artigo contém também uma análise bibliométrica que demonstra o crescimento vertiginoso da produção acadêmica sobre a América Latina a partir da década de 1960.

**Palavras-chave:** *Latin American studies*; Estudos de área; Estados Unidos; Guerra Fria; Revolução Cubana.

## Résumé

*La consolidation de l'étude sociale et scientifique d'Amérique latine : une brève histoire cum étude bibliographique.*